

■.....Apresentação

Nesta edição da Lugar Comum apresentamos uma sessão temática sobre os “40 anos do Anti-Édipo”.

Publicado em 1972, o livro de Gilles Deleuze e Félix Guattari vazou o turbilhão do ciclo de lutas de 1968. No começo da década de 1970, a onda já tinha quebrado na cabeça de muitos militantes daquele ciclo. Tempos de frustração, nuvens carregadas, revisionismo. Nada disso deprimiu os nossos autores, que escreveram uma obra sem qualquer compromisso com fardos históricos. Um livro que age, que articula novas armas para novos desafios, que perscruta a composição das subjetividades revolucionárias nos interstícios, brechas, poros e dobras do capitalismo contemporâneo. Não basta apontar as falhas e os curtos-circuitos intrínsecos ao funcionamento do capital, apontando a iminência ou inevitabilidade da crise inscrita nos regimes de exploração e acumulação. Mais do que isso, com Deleuze e Guattari, uma teoria afirmativa da subjetividade, que pesquisa na superfície da multiplicidade as formações, propagações, dilatações e condensações das alternativas.

Com o objetivo de enriquecer a “sessão temática” proposta, foram selecionados artigos sobre a atualidade do Anti-Édipo como ferramenta revolucionária num contexto de crise global, na crise econômica, política, antropológica e estético-existencial, crise recessiva no Norte e crise do crescimento no Sul, crise da dívida infinita, da racionalidade moderna, da antropologia assimétrica e do desenvolvimentismo, crise da representação e da identidade. Uma ferramenta para viver a crise como mundo, fazer dela a dignidade de uma recusa e de uma reafirmação de propósito.

Dessa forma, os editores buscaram potencializar a verve política do Anti-Édipo para o pensamento da transição aqui e agora, na aceleração do processo e na radicalização da crise que é a revolução mesma.